



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8118 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

POLÍTICAS INCLUSIVAS NO PROEJA: OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFES

Alessandro Zardini de Oliveira - IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

POLÍTICAS INCLUSIVAS NO PROEJA: OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFES

Trata-se de uma pesquisa em andamento no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes *Campus* Vitória, que analisa como a Política de Assistência Estudantil desenvolvida nessa instituição contribui para o acesso, permanência e êxito dos estudantes da EJA vinculado ao Proeja, com vistas a potencializar suas ações de inclusão.

Subsidiados pela produção do campo de estudos da EJA e do Trabalho e Educação, em interlocução com o financiamento das políticas públicas; e em consonância com as orientações da pesquisa qualitativa. Para a produção dos dados serão utilizados a análise documental, questionários e o grupo de discussão para fazer a escuta dos discentes do Proeja e dos servidores que atuam com essa Política no *Campus*.

Para o propósito desse texto, trazemos dados preliminares da análise documental (CELLARD, 2008) e a nossa intenção, de que, após a escuta dos sujeitos acerca das potencialidades e desafios da política estudantil, será proposto a elaboração colaborativa de um podcast para a assistência estudantil (AE-Cast), para facilitar o acesso às ações da assistência estudantil, bem como aproximá-las dos sujeitos do Proeja, mediante a discussão de temas de interesse dos educandos.

No movimento de compreender as nuances dessa Política no *Campus*, detemo-nos no *corpus* documental e nos deparamos com dois desafios: a limitação orçamentária e as dificuldades dos sujeitos do Proeja em acessar as informações acerca da assistência estudantil.

Para suprir a insuficiência orçamentária da assistência estudantil, o *Campus* Vitória complementava essa verba com parte do seu orçamento de custeio. Contudo, com o contingenciamento de recurso feito pelo governo federal em 2019, o *Campus* ficou impossibilitado de transferir parte dessa verba para a assistência ao estudante, como comumente o fazia. Como reflexos tivemos a redução do quantitativo de alunos beneficiados e diminuição do valor de alguns auxílios.

Assim, ao compararmos o quantitativo de beneficiados nos dois últimos anos veremos uma significativa redução. Em 2018 o *Campus* atendeu 1431 discentes e em 2019, foram

1180, ou seja, 251 estudantes deixaram de ser contemplados em relação ao ano anterior, o que representa uma redução nos atendimentos pelos programas de auxílio em 17,5%.

Na impossibilidade de complementar o recurso da assistência estudantil, o *Campus* definiu medidas de adequação do orçamento da assistência estudantil a nova realidade. Dentre essas, destacamos a redução do valor do programa de auxílio alimentação, redução do valor das bolsas pagas aos estudantes monitores e a suspensão da oferta de alguns auxílios para os estudantes ingressantes do segundo semestre de 2019.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), documento de referência para desenvolvimento das ações da assistência estudantil, no âmbito das instituições federais de ensino, define como público alvo de suas ações prioritariamente os educandos oriundos da educação básica da rede pública de ensino ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio (BRASIL, 2007). Portanto, tal critério expressa o caráter restritivo dessa política pública e, com isso, grande parte dos estudantes são excluídos da possibilidade de atendimento pela assistência estudantil.

No *Campus* Vitória percebemos há alguns anos um descompasso entre procura e a capacidade de atendimento, devido aos limites orçamentários. Neste caso, ocorre uma priorização na concessão da assistência estudantil, sendo beneficiado geralmente, dentre aqueles estudantes que atendem às suas condicionalidades, o que possui menor renda per capita familiar.

Cabe sinalizar, ainda, o levantamento documental feito pelo *Campus* no ano de 2019, com os estudantes atendidos pelos programas de auxílio no ano de 2018. O relatório indicou que do total de 1431 estudantes beneficiados, 52,8% (756 educandos) apresentavam renda per capita familiar até meio salário mínimo, 46,6% (667 estudantes) são oriundos de famílias cuja renda per capita é maior que meio e menor que um salário mínimo, e apenas 0,6% (8 estudantes) possuem renda que varia de um a um e meio salário mínimo por pessoa da família.

Observamos com esses dados que os estudantes cuja renda familiar per capita situam-se na faixa de um a um e meio salário mínimo, ou seja, educandos que estão definidos na PNAES como público prioritário para atendimento, não são alcançados pela Política de Assistência Estudantil do Ifes *Campus* Vitória. Fato ainda mais agravado no ano de 2019, como assinalamos.

O segundo desafio, apontado pelas fontes documentais, decorre da dificuldade dos sujeitos do Proeja em acessar as informações da assistência estudantil e em decorrência, perdem os prazos e o usufruto dos programas. Depreendemos que isso ocorre devido a falta de conhecimento dos critérios elencados nos editais.

Essa problemática pode ser justificada, por exemplo, devido a conciliação do trabalho com os estudos, o que colabora para que os estudantes do Proeja, que em sua grande maioria é formada por trabalhadores, não vivenciam o cotidiano escolar como os demais discentes e, conseqüentemente, tenham dificuldades para acessar todas as informações veiculadas pelo *Campus*; e a delimitação temporal para inscrição nos editais devido a própria dinâmica do setor.

No sentido de procurar intervir nessa questão, será proposto, após a escuta dos sujeitos, um podcast para a assistência estudantil - “AE-Cast”, mediante os resultados da realização do Grupo de Discussão (MEINERS, 2011).

O podcast é uma mídia de transmissão de informação. É um arquivo digital de áudio,

disponível on-line, uma espécie de programas de rádio ouvidos sob demanda, ou seja, podem ser escutados em qualquer momento.

Coutinho e Júnior (2007) nos apontam algumas vantagens da utilização de podcast na educação: um maior interesse na aprendizagem devido a utilização dessa ferramenta, atende aos diferentes ritmos de aprendizagem e possibilita conhecimento dentro e fora do ambiente escolar.

Em seu estudo, Freire (2012) nos apresenta vários direcionamentos de apropriação pedagógica do podcast, porém destacamos aqui o que ele chama de expressão de vozes. Para este autor o podcast pode ser utilizado para dar vazão as vozes que possuem pouco espaço no âmbito escolar tradicional por veicularem temas e posicionamentos não hegemônicos no cenário pedagógico institucional. Ressalta ainda que a produção de podcasts que tratem de temas de interesses dos educandos colaboram em favor de avanços educativos na busca por uma formação mais ampla dos sujeitos.

Assim, vislumbramos no “AE-Cast” mais uma possibilidade de comunicação que pode favorecer ao acesso às ações da assistência estudantil e, portanto, contribuir para a inclusão social dos sujeitos historicamente excluídos do direito à educação pública e de qualidade.

Palavras-chave: Assistência estudantil. Proeja. Podcast.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil – PNAES, 2010. Diário Oficial da União, 20 jul. 2010.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

COUTINHO, Clara Pereira; JUNIOR, João Batista. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia, 2007. A Coruña. *Anais...* A Coruña: Universidade da Coruña, 2007. p. 837-846.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aplicações escolares do podcast. In: Congresso nacional de ambientes hipermedia para aprendizagem, 6, 2013, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: 2013.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. *Educação & Realidade*, v. 36, n. 2, 2011. p. 485-504.